

- 4 CUNHA, Euclides da, *Obra completa*, vol. I - À Margem da Geografia, Rio de Janeiro, Aguilar Editora.
- 5 CUNHA, Euclides da "Os Sertões" - Vol. II - Aguilar Editora - 1986.
- 6 DNOCS - Projeto de Barramento do Rio Vaza-Barris-Fortaleza-1955-1958.
- 7 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos - Levantamento Exploratório Reconhecimento de Solos da Margem direita do Rio São Francisco, Estado da Bahia - Recife, 1977.
- 8 GARCEZ, Angelina Nobre Rolim - Aspectos Econômicos do Episódio de Canudos - Centro de Estudos da Bahia - Universidade Federal da Bahia - 1977, nº 81.
- 9 MACEDO, Nertan - "Memorial de Vila Nova", Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1964-1998.
- 10 PERGIRA, Ferdinando Cavalcante - Entre Deus e o Diabo - Tese de Mestrado apresentado à UFBA, tendo como orientador o professor Calazans, 1985.
- 11 República Federativa do Brasil, Ministério das Minas e Energia - Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais - Folha SC. 24-y-B-, Senhor do Bonfim, Região Nordeste - Brasília, 1985.
- 12 TAVARES, Odorico - Canudos Cinquenta anos depois (1947) - in: Bahia, imagens da terra e do povo - Rio de Janeiro, J. Olympio, 1951 - p. 231-291.
- 13 QUEIROZ, Maria Izaura Pereira - O Messianismo no Brasil e no Mundo - ed. Alfa, Ômega, S.P. 1977.
- 14 SANTOS LAGE, Creuza - "Les Milieux Naturels de la haute vallée du Vaza Barris, Bahia-Brasil" these de doctorat de 3<sup>ème</sup> cycle en géographie de l'aménagement - Université de Bordeaux III - 1986.

## AS FONTES DOCUMENTAIS DA HISTÓRIA DE CANUDOS

*Maria Lúcia Horta Ludolf de Mello*  
Chefe do Arquivo  
Fundação Casa de Rui Barbosa

"O papel velho é matéria e informação nova  
para o trabalho de um pesquisador"

Carlos Drummond de Andrade

Quanto já se escreveu sobre o "fenômeno Canudos" ?

Este é um tema, sem dúvida alguma, marcado na nossa produção literária nacional não só pela paixão que desperta, como pelo vulto de publicações e cada vez mais numerosas.

No ano de 1959, o Professor José Calasans em *Subsídios para a bibliografia da Campanha de Canudos* relacionava e comentava 111 fontes entre livros e artigos de periódicos para o estudo da Campanha.

Em 1971, Irene Monteiro Reis presta sua contribuição editando a *Bibliografia de Euclides da Cunha* que registra 3010 referências entre livros, folhetos, capítulos de livros, artigos de revistas e jornais, desenhos, caricaturas, separatas, crônicas, sobre a vida e obra do autor de *Os Sertões*, cujo enfoque maior é ao que se amalgama com os episódios de Canudos. Mais de 700 referências são de fontes diretamente ligadas ao conflito, em observância a todas as questões colocados neste texto épico de *Os Sertões*, às suas interpretações que não só esclarecem e enriquecem os estudos da obra literária em si, como os fatos, os dados históricos sobre o movimento de Canudos.

Dez anos depois, em 1981, por iniciativa da Fundação Casa de Rui Barbosa-FCRB, partiu-se para uma empreitada de grandes proporções, no sentido de elaborar, editar e divulgar a documentação sobre o assunto através de um levantamento exaustivo de suas fontes primárias e secundárias, indo sobretudo às fontes primárias, procurando, assim, descobrir novos documentos e informações inéditas.

Foram dois anos de estudos, consultas, intensas buscas nos acervos da cidade do Rio de Janeiro, estendendo-se a alguns dos mais relevantes, da cidade de Salvador, sob a orientação do Professor Calasans.

Ao final chegou-se, nos idos de 1985, à publicação de *Canudos: subsídios para a sua reavaliação histórica* que analisa e descreve 6020 documentos textuais: manuscritos e impressos, localizados em 7 arquivos e 18 bibliotecas; excluídos deste total os inúmeros recortes de jornais estrangeiros, anexados aos ofícios das missões diplomáticas brasileiras no exterior, noticiando a Campanha e sua repercussão.

Pode-se, assim, asseverar que a matéria reunida constitui verdadeiro documentário, um registro completo do que existe acumulado nos acervos pesquisados. Foram, então, encontradas as mais variadas *espécies de documentos* que constituem a base fundamental do conhecimento dos dados e fatos para uma reflexão, e estudos sobre as verdades históricas inerentes a esse dramático momento. Os documentos estão descritos segundo o seu aspecto formal e referenciados em dois grupos: arquivístico e bibliográfico.

## I - AS FONTES ARQUIVÍSTICAS: ABRANGEM O PERÍODO DE 1895-1898.

É de extrema valia dispor-se de fontes originais, nelas estão contidas as informações indispensáveis ao estudo, pois orientam, elucidam e ajudam a construir a trajetória sobre o acontecimento, suas causas e conseqüências, sem qualquer desvio, até involuntário. Revelam fatos obscuros, invertem o sentido da inverdade histórica, corrigem erros, mudam conceitos. Neste excepcional conjunto de fontes destacam-se os seguintes acervos:

1- *Arquivo do Exército: pela natureza oficial dos seus 4.546 documentos que datam do ano de 1897 (período de março a outubro).*

De caráter administrativo, normativo, jurídico, registram as operações militares, desde as providências iniciais, a partir de resolução do Governo Federal de intervir na luta, assumindo a mobilização da força em todo território brasileiro, a organização, o planejamento estratégico, da 4ª Expedição.

Pelos atos oficiais (decretos, portarias, autos, editais); expedientes de rotina (ordens de serviço, circulares, requerimento, despachos, certidões, ordens do dia, notificações, guias, avisos); relatórios; partes de combate; mapas demonstrativos do efetivo mobilizado, do efetivo nas operações de guerra, das baixas; pela correspondência (cartas, ofícios, telegramas); pelos registros dos serviços de apoio: sanitário, hospitais de sangue, abastecimento, transporte, comunicação e das unidades militares: na prática do adestramento dos soldados (precário), alterações de oficiais e praças, divulgação dos feitos e atos de bravura, enfim todas as ocorrências com o pessoal efetivo das forças em operações de guerra, desde a saída do seu batalhão do quartel de origem até a sua atuação nos combates e serviços no Estado da Bahia.

Pode-se reconstituir o dia-a-dia nos acampamentos, os combates, as marchas de aproximação das forças das duas colunas: a do General Artur Oscar e a do General Savaget, os assaltos, o cerco à cidadela até a sua rendição e destruição.

2- *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: pela guarda e conservação da Caderneta de Campo, de Euclides da Cunha de 208 páginas, ilustrada com desenhos e mapas da Região de Canudos, das coleções General Solon e Prudente de Moraes.*

São 453 documentos, na sua maioria de caráter oficial que foram produzidos ou recebidos no decurso de suas atividades como homens públicos e datam de outubro de 1896 a setembro de 1899.

É, pois, significativa fonte de estudos sob o ponto de vista político, administrativo, operacional, para a História de Canudos, desde os seus primórdios quando das expedições Pires Ferreira e a do Febrônio de Brito (enfoque da Coleção General Solon) até às repercussões do assassinato do Marechal Bittencourt, em decorrência do atentado a Prudente de Moraes, passando pelos registros referentes a importantes dados e relatos das 3ª e 4ª expedições (enfoque da Coleção Prudente de Moraes).

Na Coleção General Solon a numerosa correspondência acumulada por este comandante do 3º Distrito Militar no período de outubro de 1896 a janeiro de 1897, registra a troca de informações, através de ofícios, cartas e telegramas



entre os comandos das forças em operações de guerra na Bahia, o Ministro da Guerra, o Governador da Bahia, o Chefe de Segurança Pública, juizes e outros; não só a correspondência, mas também os relatórios, os artigos, os apontamentos, as ordens do dia, descrevem todas as ocorrências, com detalhes dos primeiros confrontos com os sertanejos, esclarecem sua atitude assumida em relação ao governador mediante a problemática enfrentada pelo comando do 3º Distrito Militar ao confrontar-se com a gravidade da Revolta ante a inépcia das autoridades, os critérios incompetentes, a politicagem trêfega e desleal dos interesses pessoais que levaram ao rompimento ostensivo do Governador da Bahia, Luís Viana, com o General Solon.

Alegou o governador divergir do plano militar de ataque a Canudos traçado pelo General Solon. Mas, sua repentina exoneração do Comando a partir de janeiro de 1897, a transferência para o Arsenal de Guerra do Pará, os seus relatórios, os artigos, as cartas judiciosas publicadas no Província do Pará, vieram comprovar os ardilosos e criminosos estratagemas eleitorais do governador, sua atitude contra o Exército e reparar o ato de ingratidão que cometeram contra ele a Bahia.

A Coleção Prudente de Moraes é basicamente constituída de cartas, ofícios e telegramas por ele recebidos e expedidos, datados de março de 1897 a abril de 1898.

Merece destaque a correspondência trocada entre o Presidente da República e os seus Ministros da Guerra e da Fazenda, os governadores da maioria dos estados, em especial, o governador da Bahia, os comandantes militares. Referem-se à mudança do comando do 3º Distrito Militar, à intervenção do governo e das forças federais, confirmando o apoio ao Estado da Bahia, informam sobre a mobilização das forças; o reforço da Brigada Girard, o embarque dos batalhões e do Ministro da Guerra para a frente das operações (participação direta), informam sobre todas as providências tomadas (administrativas, operacionais), a situação deplorável da guerra, em todas as fases até às suas últimas conseqüências. Numerosos são os documentos sobre a conspiração, o atentado a Prudente de Moraes, a morte do Marechal e o inquérito instaurado para apurar responsabilidades, 85 cartas felicitam o Presidente por ter escapado ileso.

3 - *Ministério das Relações Exteriores (Itamarati)*. Os 161 ofícios das mais importantes *Legações brasileiras, à época, transmitem por meio da imprensa estrangeira a repercussão internacional que o movimento alcançou. São inúmeros os recortes dos 55 títulos de jornais que circularam em Berlim, Buenos Aires, Lisboa, Londres, Paris, Madri, Roma, São Petersburgo, Viena, Washington, Lima, Bruxelas.*

As notícias publicadas são artigos com críticas, comentários, apreciações, não só sobre a Revolta de Canudos; mas exploram o mito Antônio Conselheiro e pormenores de sua pessoa, de sua vida; o contrabando de armas de Buenos Aires para Canudos; detalhes das lutas, das atrocidades, o atentado a Prudente de Moraes, o assassinato do Marechal Bittencourt, a situação política do Brasil nessa época, a baixa de fundos financeiros do Brasil em conseqüência das notícias sobre a Revolta, que circulavam nos jornais ingleses.

Ressalva-se aqui que esses recortes foram as únicas fontes de jornais analisadas e descritas. Na proposta inicial do projeto, considerando-se ser um levantamento exaustivo das fontes documentais, os jornais foram excluídos devido à complexidade da documentação. Demandaria anos e anos de buscas, dada a dispersão dessas fontes e, talvez, não se chegasse a um termo.

Os jornais foram apenas utilizados como um recurso a mais de apoio à pesquisa, para esclarecer fatos, confirmar dados. À época, constatou-se enorme lacuna nas coleções do Diário da Bahia justamente do período da Campanha. É estranho que inexista nas instituições do Rio de Janeiro tais exemplares.

4 - *Universidade Federal da Bahia - Centro de Estudos Baianos*. Conserva um dos raros manuscritos com 250 páginas, atribuído a Antônio Conselheiro: *Apontamentos dos Preceitos da Divina Lei de Nosso Senhor Jesus Cristo para a Salvação dos Homens datado de 24 de maio de 1895; contém os preceitos religiosos que adotou.*

5 - *Fundação Casa de Rui Barbosa - Arquivo*. Entre os 20 documentos encontrados neste acervo predomina a correspondência, datada de 1897, em torno do término da guerra; da viagem de Rui Barbosa à Bahia em pleno período da guerra (abril/maio de 1897); do assassinato do Marechal Bittencourt e do discurso de Rui Barbosa pronunciado no Senado nos dias 6 e 10 de novembro em homenagem póstuma.

Destacam-se dois documentos: o discurso *Terminação da Guerra de Canudos* que Rui Barbosa redigiu em 1897 e não pronunciou; enaltece a bravura do povo do sertão, considerando como origem de Canudos, "Colônia de miseráveis", as péssimas condições de vida do sertanejo, mas sem diminuir a importância da vitória das forças legais; e o relatório do Major Cunha Matos datado do Cumbe, 5 de março de 1897, onde descreve as lutas quando foi mortalmente ferido o Coronel Moreira César. Este relatório foi enviado a Rui Barbosa pelo Governador Luís Viana em carta datada da Bahia, 25 de junho de 1897, comentando as medidas tomadas para dominar a anarquia.



6- Mapas. Não são originais. Trata-se de desenhos do Cartógrafo Hélio de Oliveira.

A obra Canudos: subsídios para a sua reavaliação histórica é marcada pela interessante seção de mapas cedidos pelo Professor Oswaldo Galotti que se dedicou a estudar e trabalhar os mapas da época, para aprimorá-los.

São 11 mapas que possibilitam visualizar a topografia da Região de Canudos, as estradas, o que ocorreu durante a campanha, incluindo as diferentes fases da luta, a posição das forças no campo de luta.

Apresentam uma riqueza de detalhes e precisão com relação aos problemas mais significativos da Campanha, graças ao rigor do pesquisador Oswaldo Galotti preocupado com a qualidade dos mapas e dos textos. Contribuição significativa, útil instrumento de pesquisa, associa os textos aos mapas fazendo uma apresentação sistematizada dos fatos históricos que conseguem transpor o leitor para o ambiente onde o movimento se desenrolou.

## II - AS FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

Não há nenhuma novidade em dizer que extensa bibliografia vem se acumulando ao longo destes quase 100 anos em torno de Canudos e da figura do Conselheiro, à maneira das mais diversas e polêmicas interpretações dentro dos seus múltiplos aspectos: histórico, político, econômico, sociológico, psicológico, antropológico, sanitário, folclórico, messiânico, religioso, militar, geográfico, topográfico, literário, biográfico, bibliográfico, lingüístico, estudos comparativos, estatísticos, o que comprova a fascinação do tema.

Considerando-se todos esses aspectos, durante os anos de 1981/1982, a partir do acervo da FCRB, foram levantados, analisados e descritos 618 monografias e artigos de revistas entre 525 títulos de livros e 72 títulos de periódicos. No sentido de não deixar escapar nada ao leitor, nesse total foram inseridos os relatórios, mensagens presidenciais, obras de ficção tais como: crônicas, romances, peças teatrais, novelas, ópera, ensaios, quadros populares, poemas épicos. A bibliografia inclui também 19 folhetos de cordel, 55 ordens do dia do Exército, 9 volumes dos anais da Câmara dos Deputados e 6 volumes dos anais do Senado.

Voltando à bibliografia coligida por Irene Monteiro Reis, em 1971, observa-se que o assunto Canudos é muito referenciado sob muitos aspectos, mas como

um tema circunstanciado em *Os Sertões* fonte que despertou, desperta e despertará o desdobramento de obras, hoje às centenas, com base nas questões ali levantadas por Euclides da Cunha.

O enfoque principal deste nosso levantamento, ao contrário, é exatamente o fato histórico em si mesmo: todo o movimento de Canudos; a guerra; o seu principal protagonista: a figura de Antônio Conselheiro; os seus antagonistas: as elites dominantes. Os textos, além do valor histórico, transmitem muitas outras informações.

As mais diversas interpretações de *Os Sertões* foram incluídas desde que trouxessem esclarecimentos sobre o movimento de Canudos. Incluíram-se também as traduções em 6 línguas: português, inglês, espanhol, francês, dinamarquês e italiano e edições de *Os Sertões* em 9 países: Estados Unidos, Argentina, Brasil, Cuba, Dinamarca, França, Portugal, Venezuela, Itália, na medida em que foram encontradas nos acervos consultados, sem qualquer preocupação de esgotar a totalidade das edições e traduções.

Os folhetos de *Cordel* evidenciam o quanto o tema foi e é popular e por ser uma literatura muito especial, raros são os acervos que a possuem, estando a maioria localizada na biblioteca da FCRB.

As ordens do dia foram localizadas em duas Coleções da Biblioteca do Exército: 54 são de 1897 e 1 é de 1898. Demonstram as decisões transmitidas diariamente e seus resultados. São citadas em ordem cronológica.

Anais da Câmara e do Senado. Em 63 sessões na Câmara (de 5 de maio de 1897 a 27 de outubro de 1898) os parlamentares discutiram e discursaram sobre o assunto Canudos. Destacam-se alguns temas: acusações ao Presidente da República e ao Governador da Bahia por perseguir os militares; situação das forças militares em Canudos; providências tomadas pelo Governo para sufocar a revolta; a convocação do Ministro da Guerra; projetos de leis sobre: fixação de forças de terra, redução do Exército, amparo as viúvas e órfãos de oficiais; relatório do General Solon atribuindo os erros ao Governador da Bahia e ao Presidente da República; homenagem póstuma; informações falsas sobre os acontecimentos na Bahia; declaração do Estado de Sítio por 30 dias no Distrito Federal e em Niterói.

Em 24 sessões do Senado (de 29 de maio de 1897 a 3 de novembro de 1898) os parlamentares discursaram sobre importação de munição e de armas de guerra; contrabando de armas; recrutamento forçado na Capital; crítica à abertura de crédito extraordinário para Canudos; crítica a intervenção do Governo



Federal nos negócios internos da Bahia; crítica ao Governador da Bahia por estar com o Conselheiro; atentado de 5 de novembro; assassinato do Marechal Ballecourt; concessão de pensão à sua família; Estado de Sítio. Os discursos estão citados em ordem cronológica e os parlamentares são recuperados pelo índice onomástico em ordem alfabética.

Em suma, esse levantamento objetiva facilitar e agilizar o acesso à informação, dar vida aos documentos para que sirvam de fonte à pesquisa, ao estudo, à reflexão de todos que se dedicam ou se interessam pelo assunto. Canudos continua a ser um tema de debates e estudos. Sabemos que o fenômeno é inesgotável. Embora muito explorado ainda hoje é um desafio, pois muitos dos segredos, tanto dos sertanejos quanto os do lado da dominação política, foram sepultados com os seus protagonistas.

Críticos, jornalistas, historiadores, teóricos da literatura, diletantes, etc. se sucedem nas mais diferentes opiniões, mas há muito o que ser revisto principalmente dentro do contexto político para esclarecer verdades, atribuir responsabilidades, desvendar mistérios, pois verificou-se que devido à natureza dos fatos e as condições em que passaram à História, as informações divergem de autor para autor, bem como de documento para documento.

Muito a propósito, para concluir este texto, apresentei um trecho do discurso pronunciado no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro-IHGB, no dia 22 de abril de 1992, pelo General Umberto Peregrino em memória ao grande estudioso de Canudos, o Coronel José Augusto Vaz Sampaio Neto que, com a garra de sertanejo da caatinga do Médio Paraguaçu, Bahia, vibrante, sempre à procura de novas fontes, dedicou 30 anos da sua vida a essa causa, levando até, em 1963, o CPOR/6 para realizar manobras em Canudos de onde guardou duas relíquias que mostrava com orgulho, cioso daqueles preciosos documentos: "O romance da guerra" ditado pessoalmente por Santinho e um tijolo perfeito da Igreja Nova, "talvez o único existente fora das águas do Vaza-Barris":

*Saudades de Vaz Sampaio: Conheci-o quando me apareceu um dia, há muitos anos, na Casa de Cultura São Saruê. Trazia-me, para dar-me a conhecer, um estudo que vinha elaborando, já alentado volume, embora ainda inacabado. O assunto era Canudos que focalizava sob aspectos ainda não estudados. Levantara toda a intimidade política e administrativa da Campanha que se desenrolou, prolongada e dramática, no sertão da Bahia. Impressionante*

*e preciosamente expressiva a documentação que levantara através de pesquisa pessoal em cima dos arquivos do Estado da Bahia. Tratava-se de manancial riquíssimo e praticamente desconhecido, pois que até então intocado. Era praticamente ignorada a sua existência, pois se tratava de documentos de âmbito do Estado. Em verdade, a Guerra de Canudos tem sido estudada apenas com apoio na documentação proveniente da ação militar e, sobretudo, com base na versão fixada em Os Sertões. Pois bem, o nosso Vaz Sampaio empreendeu essa pesquisa nova, devassando fontes desconhecidas e tão abundantes quanto riquíssimas. Que será feita dessa preciosidade de cultura histórica? Certamente a impossibilidade de editorá-la determinou que ficasse desconhecida.*

Valendo-me agora desta oportunidade posso afirmar que esse "trabalho rico de substância histórica" é mais uma fonte que poderá estar disponível após ser editada.